

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

EPIDEMIOLOGIA DA MALÁRIA EXTRA-AMAZÔNICA A PARTIR DOS DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Rafael Henrique Dupim Krasouski 1,2

Leonardo Kurebayashi 1,2; Edna D. Rossi de Castro 2,3; Gabriela de Luca 3; Ricardo Luiz Dantas Machado 2

1. Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP.

2. Centro de Investigação de Microrganismos, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP.

3. Laboratório Central do Hospital de Base, São José do Rio Preto, SP

Introdução: A maioria dos casos de malária é reportada na região Amazônica brasileira. Entretanto, a letalidade da malária extra-Amazônica é cerca de 80 vezes maior que na área Amazônica. Este estudo busca descrever a epidemiologia da Malária na área extra-Amazônica do Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo a partir da análise do relatório de casos disponibilizados pelo Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde. Deste material foram coletados dados referentes ao número de lâminas examinadas para a pesquisa do parasito, número de lâminas positivas de acordo com a espécie de Plasmodium e a origem dos pacientes positivos. **Resultados:** No período de 2007 a 2012 foram contabilizados um total de 5502 casos de malária nos estados não compostos por área amazônica. O resultado parasitológico mostrou 17,2% de casos exclusivamente de *P. vivax* e 75,4% exclusivos de *P. falciparum*, sendo 7,3% os casos de coinfeção. **Conclusão:** Os sintomas inespecíficos da fase inicial da malária seriam comuns à maioria das síndromes febris agudas, o que poderia confundir profissionais de saúde e retardar seu diagnóstico. Os resultados do parasitológico encontrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação são divergentes com outros estudos epidemiológicos sobre malária no Brasil. O mapeamento das áreas de risco torna-se relevante, bem como a reavaliação das espécies de vetores que estejam envolvidas na transmissão, já que é contínua a expectativa da reintrodução do plasmódio e reemergência da malária em áreas hoje consideradas sob controle.